

Práticas Pedagógicas no Ensino Médio do Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA) para uma estudante com Deficiência Intelectual

Pedagogical practices in high school at the state center for youth and adult education (NEEJA) for a student with intellectual disability

Carla Fabrícia Conradt
Rita de Cassia Cristofolletti

Resumo: A pesquisa investiga as práticas pedagógicas no processo de escolarização de uma estudante com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA), à luz da perspectiva histórico-cultural de Vigótski e do materialismo histórico-dialético. O estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado por meio de estudo de caso no núcleo NEEJA, envolvendo uma estudante com deficiência intelectual matriculada no Ensino Médio, seus familiares e/ou responsáveis, dois professores de Matemática, duas professoras de Língua Portuguesa e a coordenação pedagógica. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante in loco. Os resultados evidenciam que, embora a educação especial tenha avançado por meio de legislações e políticas públicas que asseguram acesso, permanência e equidade, persistem barreiras estruturais e metodológicas, como ausência de recursos adequados e de formação continuada para docentes. Apesar disso, os professores do NEEJA desenvolveram práticas pedagógicas flexibilizadas, utilizaram recursos didáticos diversificados e promoveram interações colaborativas, favorecendo a aprendizagem e a participação ativa da estudante. As professoras de Língua Portuguesa adotaram atividades variadas e contextualizadas que contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, enquanto os professores de Matemática lançaram mão de recursos manipulativos e metodologias ativas para aproximar conceitos abstratos da realidade da estudante. Os achados indicam que a construção de uma educação inclusiva na EJA requer mediação significativa, compromisso coletivo, suporte institucional e envolvimento familiar, possibilitando a superação de estigmas e a consolidação de uma escolarização humanizada e transformadora.

Palavras-chave: EJA; Educação Especial; Deficiência Intelectual; Perspectiva Histórico-Cultural.

Abstract: The research investigates the pedagogical practices involved in the schooling process of a student with an intellectual disability in Youth and Adult Education (EJA), grounded in Vygotsky's cultural-historical perspective and historical-dialectical materialism. This qualitative study was conducted through a case study at the NEEJA center, involving a high school student with an intellectual disability, her family members and/or guardians, two Mathematics teachers, two Portuguese Language teachers, and the pedagogical coordination team. Data were collected through semi-structured interviews and on-site participant observation. The results show that, although special education has advanced through legislation and public policies that ensure access, permanence, and equity, structural and methodological barriers persist, such as the lack of adequate resources and insufficient ongoing teacher training. Despite these challenges, NEEJA teachers developed flexible pedagogical practices, used diversified instructional materials, and promoted collaborative interactions, fostering the student's learning and active participation. The Portuguese Language teachers adopted varied and contextualized activities that contributed to

the development of reading and writing skills, while the Mathematics teachers employed manipulative resources and active methodologies to make abstract concepts more accessible to the student's reality. The findings indicate that building inclusive education within EJA requires meaningful mediation, collective commitment, institutional support, and family involvement, making it possible to overcome stigmas and promote a humanized and transformative schooling experience.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA); Special Education; Intellectual Disability; Cultural-Historical Perspective.

Introdução

A dissertação intitulada “Práticas pedagógicas no ensino médio do núcleo estadual de educação de jovens e adultos (NEEJA) para uma estudante com deficiência intelectual” buscou investigar as práticas pedagógicas direcionadas a uma estudante com deficiência intelectual na EJA¹, com foco específico no NEEJA² de São Mateus, Espírito Santo. Assim, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa ancorada no estudo de caso, fundamentada na abordagem histórico-cultural de Vigotski (2022), que compreende o desenvolvimento humano como um processo social e culturalmente mediado. Nesse sentido, partimos do problema central de compreender como se concretizam as práticas pedagógicas no processo de escolarização desses estudantes, considerando as interseções entre deficiência, juventude/adulthood e a modalidade EJA. Desse modo, estabelecemos como objetivo geral investigar as práticas pedagógicas no processo de escolarização de estudantes da modalidade EJA no NEEJA, especialmente no que diz respeito a uma estudante com deficiência intelectual matriculada no Ensino Médio no município de São Mateus-ES.

Ao observarmos o contexto brasileiro, identificamos, conforme dados do IBGE/2022³, que aproximadamente 18,6 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, sendo que apenas 25,6% concluíram o ensino médio, enquanto 57,3% das pessoas sem

¹ Educação de Jovens e Adultos (EJA).

² Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA).

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

deficiência atingiram esse nível de escolarização. Esses indicadores revelam uma expressiva desigualdade educacional. Na região Sudeste, houve um aumento discreto na presença de estudantes com deficiência em classes comuns, passando de 8,1% em 2010 para 8,2% em 2022.

Consideramos, ainda, que a EJA surgiu em 1996 como uma política pública fundamental para reduzir o analfabetismo e oferecer uma nova oportunidade educacional àqueles que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na idade regular, incluindo também as pessoas com deficiência. Sua trajetória no Brasil consolidou-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que dedicou uma seção específica à modalidade, reforçando seu caráter reparador, equalizador e formativo.

No Espírito Santo, a EJA é operacionalizada por meio dos Centros Estaduais (CEEJAs) e Núcleos Estaduais (NEEJAs). O NEEJA investigado nesta pesquisa caracteriza-se por uma estrutura flexível, que busca se adaptar às realidades dos estudantes, muitos deles trabalhadores com histórico de interrupções escolares. Dados do Censo Escolar (INEP, 2023) revelam que a EJA capixaba atendia cerca de 39.333 estudantes, dos quais 1.512 eram pessoas com deficiência, sendo 668 especificamente no ensino médio, dados essenciais para análise e discussão no campo educacional.

Nossa fundamentação teórica apoia-se, sobretudo, na obra de Vigotski (2022), que propõe uma mudança paradigmática ao afirmar que “a deficiência não deve ser entendida como uma limitação absoluta, mas como uma condição que gera estímulos para a compensação e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores”. Ele critica abordagens pedagógicas centradas apenas no treinamento de funções sensoriais elementares e defende que a educação deve investir no potencial intelectual e social dos sujeitos, por meio de mediações culturais e interações sociais. A lei da “transformação do menos da deficiência no mais da compensação” orienta nossa reflexão: o defeito impulsiona a elaboração de compensações, e o papel da escola é tensionar positivamente essas possibilidades, evitando práticas pedagógicas minimalistas. Essa

compreensão dialoga com autoras como Góes (1997, 2001) e Padilha (2000), que destacam a centralidade da cultura e das interações sociais no processo ensino-aprendizagem.

A análise dos documentos legais que regem a EJA e a Educação Especial como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o currículo do Espírito Santo e Diretrizes Nacionais indica avanços no discurso da inclusão, mas também lacunas relevantes. Embora a BNCC reconheça a EJA como modalidade específica e reafirme o princípio da inclusão, apresenta um tratamento superficial da Educação Especial e não detalha estratégias concretas para adaptações curriculares voltadas ao público jovem e adulto com deficiência. Esse “apagamento histórico” da Educação Especial na EJA, discutido por Cabral et al. (2018) e Haas (2015), também aparece no currículo capixaba, que, apesar de mencionar a inclusão e a flexibilidade, não oferece orientações práticas suficientes aos docentes. Observamos, contudo, esforços estaduais para minimizar esse cenário por meio de normativas como a Resolução CEE/ES nº 4.746/2017 e a atuação dos Núcleos Estaduais de Apoio Pedagógico à Inclusão Escolar (NEAPIEs). Ainda assim, a implementação dessas políticas se depara com limitações estruturais e com a insuficiência de formação docente específica.

Optamos por uma metodologia qualitativa, estruturada como estudo de caso. A investigação ocorreu em uma escola estadual de São Mateus-ES que oferta o Ensino Médio na modalidade EJA/NEEJA. O universo da pesquisa conta com 13 professores e 110 estudantes, sendo 10 público da educação especial. Para aprofundarmos a análise, focalizamos uma estudante com deficiência intelectual, nomeada “Diamante”; sua mãe, “Cristal”; a coordenadora pedagógica, “Safira”; duas professoras de Língua Portuguesa, “Esmeralda” e “Rubi”; e dois professores de Matemática, “Topázio” e “Quartzo”. Utilizamos observação participante, com registros em diário de campo, e entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas. A fase da coleta de dados da pesquisa aconteceu durante os meses de agosto de 2024 e finalizando em março de 2025. A análise foi orientada pelos princípios da análise categorial de Vigotski (2009) e Góes (2000), buscando

categorias emergentes que iluminassem as práticas pedagógicas e suas relações com o processo de escolarização. Todos os procedimentos éticos foram rigorosamente atendidos, incluindo aprovação em comitê de ética e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.

Os resultados e análises desta pesquisa foram produzidos a partir das contribuições da perspectiva histórico-cultural, que compreende as relações sociais como elementos constitutivos do processo de formação humana. Nessa abordagem, o fazer pedagógico está intrinsecamente situado no contexto cultural, entendido como espaço dinâmico de produção de saberes. A teoria vigotskiana, fundamentada no materialismo histórico-dialético, assume que o desenvolvimento humano é atravessado pelas relações sociais, em diálogo direto com a concepção marxiana de formação do ser social. Assim, torna-se evidente que, para Vigotski, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores está indissociavelmente ligado às condições sociais, históricas e culturais nas quais o indivíduo está inserido.

Para organizar os dados da pesquisa, foram criadas categorias de discursão, a quais emergiram do material coletado durante o processo de pesquisa, estas são: A trajetória escolar da estudante com deficiência intelectual no núcleo do NEEJA; perspectiva da família, da estudante e da coordenadora pedagógica e explorando as práticas pedagógicas: relatos docentes e as observações em sala de aula na perspectiva dos professores de língua portuguesa e de matemática.

A análise da primeira categoria revela um cenário complexo, atravessado por esforços significativos de inclusão, mas também por barreiras ainda presentes. As observações participantes e as entrevistas semiestruturadas evidenciam que o NEEJA se configura como um ambiente acolhedor e de apoio para a estudante Diamante. Após permanecer 11 anos afastada da escola, a estudante relata uma transformação positiva em sua experiência educacional, sentindo-se respeitada, acolhida e motivada a aprender.

Contatamos por meio das entrevistas que sua mãe também percebe avanços pedagógicos importantes, atribuindo esse

desenvolvimento ao cuidado, à sensibilidade e ao comprometimento dos profissionais do núcleo, contrastando com experiências anteriores marcadas pela exclusão e pelo preconceito. Esse movimento de mudança foi favorecido pela atuação colaborativa entre docentes e equipe pedagógica. A coordenadora Safira desempenhou papel central como mediadora, apoiando o planejamento de atividades flexibilizadas e acompanhando de perto o percurso escolar da estudante.

Durante as observações, foi possível identificar práticas permanentes de colaboração entre professores regentes e profissionais da educação especial, que trabalhavam juntos para ajustar atividades, avaliações e metodologias. Contudo, o estudo também aponta limitações estruturais que impactam diretamente as práticas inclusivas. A sala de AEE é descrita como um espaço improvisado, com janelas quebradas, pouca segurança e guarda inadequada de materiais pedagógicos. A falta de infraestrutura e a escassez de recursos específicos impõem aos professores a necessidade constante de improvisação para atender às necessidades da estudante.

A segunda categoria destaca uma lacuna significativa na formação docente. Esmeralda, Rubi, Topázio e Quartzó relatam que sua formação inicial não ofereceu subsídios suficientes para atuar com estudantes com deficiência intelectual. O desenvolvimento profissional ocorreu, sobretudo, “na prática”, apoiado pela troca com colegas, por formações pontuais e pela própria necessidade cotidiana de adaptar o ensino. A ausência de tempo institucionalizado para planejamento colaborativo e individualizado aparece como uma dificuldade recorrente.

As observações participantes revelam, entretanto, que, mesmo diante de desafios, os professores constroem estratégias pedagógicas flexibilizadas alinhadas à perspectiva histórico-cultural de Vigotski, especialmente no que diz respeito à mediação e aos “caminhos alternativos”. Nas aulas de Língua Portuguesa, as professoras Esmeralda e Rubi utilizam textos simplificados, recursos visuais, atividades lúdicas e trabalho em grupos, promovendo a aprendizagem

colaborativa e criando zonas de desenvolvimento iminente. Rubi dedica parte significativa de seu tempo de planejamento à elaboração de atividades diferenciadas.

Nas aulas de Matemática, os professores Topázio e Quartzô priorizam a concretização de conceitos abstratos por meio de jogos, materiais manipuláveis, recursos digitais, como o Kahoot e atendimentos individualizados. Quartzô destaca a importância das metodologias ativas e dos grupos colaborativos. A observação de uma aula utilizando o Kahoot permitiu identificar um ambiente dinâmico, solidário e não competitivo, no qual os estudantes colaboravam entre si. A flexibilização de avaliações também se mostrou recorrente, garantindo condições equitativas para que Diamante pudesse demonstrar sua aprendizagem.

As entrevistas semiestruturadas reforçam, ainda, a relevância da participação familiar no processo educativo. O envolvimento ativo da mãe e o diálogo constante com a escola foram determinantes para o percurso da estudante. A família, antes receosa devido a vivências negativas, passou a confiar na instituição e a reconhecer a educação como um meio para superar barreiras sociais e culturais, especialmente no contexto da comunidade cigana. Essa relação de confiança consolidou uma rede de apoio essencial para o desenvolvimento acadêmico e emocional de Diamante.

Considerações Finais

Concluímos que as práticas pedagógicas no NEEJA para estudantes com deficiência intelectual se concretizam por meio de um esforço coletivo e resiliente de profissionais que, apesar das barreiras estruturais e formativas, buscam implementar princípios de inclusão humanizada, fundamentados na teoria histórico-cultural. As práticas observadas evidenciam mediação individualizada, colaboração entre pares, adaptação curricular e uso criativo de recursos, refletindo a busca pelos “caminhos alternativos” vigotskianos. Contudo, identificamos a fragilidade desse processo, tensionado pela precariedade de recursos, insuficiência formativa e ausência de diretrizes mais específicas nos documentos curriculares oficiais.

Nossa pesquisa contribui para um entendimento crítico das dinâmicas inclusivas na EJA e reafirma a urgência de políticas públicas que assegurem condições reais para a inclusão, garantindo dimensões materiais, formativas e pedagógicas que permitam à educação cumprir seu papel social de superação das desigualdades. O estudo de caso de Diamante demonstra o potencial transformador de um ambiente escolar acolhedor e mediador, ao mesmo tempo em que alerta para os inúmeros desafios que ainda precisamos enfrentar para construir uma EJA verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 06 de set. 2025.

CABRAL, R. M.; BIANCHINI, L. G. B.; GONÇALVES, T. G. G. L. **Educação especial e educação de jovens e adultos: uma interface em construção?** Revista Educação Especial, [S. l.], v. 31, n. 62, p. 587-602, 2018. DOI: 10.5902/1984686X30841. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30841>. Acesso em: 9 nov. 2024.

HAAS, Clarissa. **Educação de jovens e adultos e educação especial: a (re) invenção da articulação necessária entre as áreas.** Educação UFSM, v. 40, n. 2, p. 347-359, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados.** Coordenação Técnica do Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. [75] p.

GÓES, M. C. R. de. **As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos.** In: GÓES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (orgs.). A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação. Campinas: Papirus, pp. 11-28, 1997.

GÓES, M. C. R. de. **Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural.** In: OLIVEIRA, M. K.;

SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. (org.). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002, p. 95 – 114.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas educativas: perspectivas que se abrem para a Educação Especial.** São Paulo: Revista Educação & sociedade, 2000.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

VIGOTSKY, L. S. Obras Completas – **Tomo Cinco**: Fundamentos de Defectologia. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PÉE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.